



Quilombola

Processo Seletivo de ingresso de
Pessoas de Comunidades Quilombolas

Biologia

História

Língua Portuguesa

Matemática

Redação

Inscrição nº:

--	--	--	--	--	--	--



UFSM
DAQUI PARA O
MUNDO
venha viver esta experiência.

→ **Biologia** ←**01**

Nos roçados familiares das comunidades quilombolas, mantidos ao redor das casas ou em áreas coletivas, crescem a mandioca, o feijão, o milho crioulo, a abóbora e a batata-doce. Cada planta tem sua forma de ser plantada, colhida e guardada, e esse saber passa de geração a geração. O alimento que nasce da terra não serve apenas para nutrir o corpo, mas acompanha festas, encontros, mutirões, batizados e despedidas.

Com base nos conhecimentos de botânica relacionados a esses alimentos, assinale a alternativa correta.

- (A) A mandioca é uma raiz tuberosa que armazena amido, sendo utilizada pela planta como reserva energética.
- (B) O milho apresenta seus grãos como sementes, cada um formado por um embrião envolto por tecido nutritivo.
- (C) A abóbora é uma estrutura que armazena nutrientes, formada pela expansão do caule da planta.
- (D) O feijão consumido corresponde ao fruto maduro seco da planta, e não a suas sementes.
- (E) A batata-doce e a mandioca possuem o mesmo tipo de órgão de reserva, pois ambas são caules modificados.

02

A história das comunidades quilombolas carrega lembranças profundas de famílias vindas de diferentes regiões da África, cujas tradições e modos de vida foram mantidos e recriados ao longo das gerações. Uma forma de compreender essas trajetórias no presente é por meio do estudo do DNA mitocondrial, que é herdado sempre da mãe. Isso significa que a linhagem materna pode ser acompanhada como um fio contínuo, ligando avós, bisavós e ancestrais mais distantes.

Diante do exposto, considere as afirmativas a seguir.

I → O DNA mitocondrial é herdado da mãe porque o ovócito fornece a maior parte do citoplasma para o zigoto.

II → O DNA mitocondrial permite comparar grupos quilombolas atuais com diferentes populações africanas, indicando possíveis origens e movimentos ao longo do tempo.

III → O DNA mitocondrial se mistura com o DNA do pai durante a formação do embrião, fazendo com que irmãos que compartilhem a mesma mãe tenham mitocôndrias diferentes.

IV → O DNA mitocondrial é gradualmente perdido ao longo das divisões celulares durante o desenvolvimento do organismo, permanecendo apenas nas células reprodutivas e estando ausente na maioria dos tecidos do corpo adulto.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas III.
- (C) apenas I e II.
- (D) apenas II e IV.
- (E) apenas III e IV.

Anotações

UFSM

03

Em comunidades quilombolas do sul do Brasil, como nas situadas na região do Vale do Ribeira, litoral do Paraná e Serra do Sudoeste no Rio Grande do Sul, o artesanato é uma forma de expressão cultural que atravessa gerações. O uso de fibras vegetais, cipós, madeiras e argila depende do conhecimento do ambiente e seus ciclos naturais. No entanto, a expansão de monoculturas, o desmatamento e a pressão sobre áreas de uso tradicional podem alterar a disponibilidade desses recursos.

Sobre a relação entre artesanato, território e conservação ambiental, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () Algumas espécies de cipós, como o cipó-titica (*Heteropsis flexuosa*), utilizados para trançados, precisam atingir certo diâmetro antes do corte, pois a remoção de indivíduos jovens pode comprometer sua regeneração e reduzir a diversidade da mata.
- () A substituição de áreas de mata por lavouras de soja, milho ou silvicultura pode reduzir espécies utilizadas no artesanato, afetando a continuidade de práticas culturais e saberes comunitários.
- () A preservação de práticas artesanais não está relacionada com a conservação ambiental, pois os materiais podem ser facilmente substituídos por produtos industrializados sem perda de significado cultural.

A sequência correta é

- Ⓐ V – V – V.
- Ⓑ V – V – F.
- Ⓒ F – F – V.
- Ⓓ V – F – F.
- Ⓔ F – V – F.

Anotações

UFSM

→ História ←

04

Leia atentamente o trecho abaixo

“O estudo de uma comunidade negra remanescente de quilombo, através das lembranças dos netos e bisnetos de quilombolas, possibilita uma incursão em suas raízes históricas, tornando vivo um passado que sempre esteve presente em suas memórias, revelando que as sociedades formadas por negros fugidos da escravidão não têm que, necessariamente, desaparecer com a extinção de seus respectivos mocambos. Há toda uma historicidade a ser conhecida.”

Fonte: FUNES, Eurípedes Antônio. *Nasci nas matas, nunca tive senhor: história e memória dos mocambos do baixo Amazonas*. Fortaleza-CE: Plebeu Gabinete de Leitura, 2022. p. 57.

O trecho acima indica a importância de entender que

- (A) a construção da história das comunidades quilombolas deve ter como fonte os documentos escritos oficiais.
- (B) a memória das comunidades quilombolas remete a um passado que tem pouca relação com o presente.
- (C) a memória das comunidades quilombolas é construída a partir das lembranças transmitidas de uma geração para outra por meio da oralidade.
- (D) a história das comunidades quilombolas tem os historiadores das universidades como os principais guardiões de suas memórias.
- (E) as recentes pesquisas sobre a história das comunidades negras remanescentes de quilombo desprezam os depoimentos dos descendentes dos quilombolas por considerarem esses depoimentos como parciais.

05

No livro *Dialética Radical do Brasil Negro*, Clóvis Moura (1994, p. 207) chama atenção para o fato de o governo português ter estabelecido uma classificação geral da população brasileira a partir das seguintes denominações:

“1 - Português da Europa, português legítimo ou filho do reino. 2 - Português nascido no Brasil, de ascendência mais ou menos longínqua, brasileiro. 3 - Mulato, mestiço de branco com negra. 4 - Mameluco, mestiço das raças branca e índia. 5 - Índio puro, habitante primitivo: mulher china. 6 - Índio civilizado, caboclo, índio manso. 7 - Índio selvagem, no estado primitivo, gentio, tapuia bugre. 8 - Negro da África, negro de nação, negrinho. 9 - Negro nascido no Brasil, crioulo. 10 - Bode, mestiço de negro com mulato; cabra, a mulher. 11 - Curiboca, mestiço da raça negra com o índio.”

Assinale a alternativa que remete à realidade decorrente da classificação acima.

- (A) Essa é uma sociedade em que a origem étnica não é uma barreira social, pois cada grupo social tem suas possibilidades de ascensão.
- (B) Essa é uma sociedade em que o fator étnico determina a hierarquia social.
- (C) Essa é uma sociedade em que as diferentes escalas de denominações étnicas demonstram a existência de um sistema que apoia a miscigenação.
- (D) Essa é uma sociedade em que ser português “nascido no Brasil” é equivalente a ser “Mulato”.
- (E) Essa é uma sociedade em que há diferenças entre as etnias negra e indígena.

Anotações

UFSM

06

Leia o trecho a seguir.

“No quilombo, contamos história na boca da noite, na lua cheia, ao redor da fogueira. As histórias são contadas de modo prazeroso e por todos. Na cidade grande, contudo, só tem valor o que vira mercadoria. Lá não se contam histórias, apenas se escreve: escrever história é uma profissão. Nós contamos histórias sem cobrar nada de ninguém, o fazemos para fortalecer a nossa trajetória.”

Fonte: SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023. p. 25.

Considerando o excerto, é correto afirmar que

- (A) as histórias podem ser contadas de diferentes formas, mas sempre têm o mesmo objetivo, na cidade ou no quilombo.
- (B) a história escrita nas cidades tem valor científico, enquanto que a história contada nos quilombos não pode ser entendida como história.
- (C) a história contada nos quilombos deve ser valorizada como uma mercadoria, assim como a história escrita nas cidades.
- (D) a história contada é importante para a construção da identidade das comunidades quilombolas, por isso deve ser transformada em história escrita.
- (E) a história contada nos quilombos tem como objetivo não deixar que a memória da comunidade seja apagada.

07

Em 14 de junho de 2025, a 3ª Vara Federal de Santa Maria (RS) declarou nulos um processo administrativo e uma portaria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) que reconheciam uma área do município de Restinga Seca (RS) como território remanescente de quilombo. A decisão fundamentou-se em uma perícia técnica cujo perito tomou por base um conceito que entende os quilombos como local onde escravos habitavam em refúgio do sistema escravista. A decisão tem sido questionada por uma série de entidades ligadas aos campos da História, da Sociologia e da Antropologia.

Em 15 de julho de 2025, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) divulgou um manifesto questionando tanto a decisão da 3ª Vara de Santa Maria como o conceito de quilombo utilizado pelo perito, definindo-o como “cientificamente inválido”. No texto, a ABA afirma que “a teoria e o termo quilombo utilizados pelo perito judicial não encontram respaldo na literatura científica e canônica”, uma vez que “o termo quilombo foi democratizado pela Constituição de 1988 e aprimorado posteriormente, de modo a compreender a identidade como processo histórico que não coincide com os marcos temporais escravagistas ou motivações fugitivas atreladas a uma expectativa branca ou não quilombola”. Conforme o manifesto, “Não é a condição de ‘fugido’ que tem validade científica, mas os nexos a uma ancestralidade africana positivada no direito brasileiro apesar dos horrores da escravidão”.

Comparando as duas concepções expostas sobre o conceito de quilombo, assinale a alternativa correta.

- (A) A perícia judicial se baseou em uma concepção histórica que não condiz com o conceito de quilombo que vem sendo produzido recentemente pelos historiadores e antropólogos.
- (B) O debate sobre as definições do que é um quilombo não interfere na luta pelo reconhecimento dos direitos dos quilombolas.
- (C) A condição de escravizado é a única que pode definir o que é um quilombo.
- (D) A perícia judicial utilizou um conceito extra-temporal de quilombo, não se restringindo apenas ao período da escravização no Brasil.
- (E) O reconhecimento de um território remanescente de quilombo não altera o direito à terra das pessoas que habitam a localidade.

Anotações

UFSM

→ Língua Portuguesa ←

Para responder às questões de 01 a 04, considere o texto.

TEXTO 1

Quilombolas: história, direitos e desafios

01 Os quilombolas representam uma parte essencial da história e da diversidade cultural do Brasil. Apesar dos avanços legais e constitucionais, ainda enfrentam grandes desafios para garantir seus direitos e a
05 preservação de sua identidade e territórios. Eles preservam suas tradições e cultura através de práticas comunitárias que mantêm vivas as memórias, costumes e conhecimentos ancestrais. Entre as formas de preservação cultural, destacam-se a manutenção de
10 línguas e dialetos tradicionais, a realização de festas e rituais religiosos e a prática de danças, músicas e artesanato típicos. Além disso, a culinária quilombola, rica em ingredientes e técnicas africanas, é um importante elemento de identidade cultural. A trans-
15 missão oral de histórias e ensinamentos dos mais velhos para os mais jovens também é uma prática fundamental para a continuidade dessas tradições.

O Brasil abriga 7.666 comunidades quilombolas, de acordo com o Censo Demográfico 2022, cada uma
20 com sua própria história e cultura. Dentre elas, podemos citar a do Quilombo dos Palmares, localizada na Serra da Barriga, em Alagoas, fundada no final do século XVI, que chegou a abrigar mais de 20 mil pessoas e resistiu por quase um século até ser destruída
25 em 1694; a do Quilombo de Frechal, no Maranhão, conhecida por sua luta pela titulação de terras e pela preservação de suas tradições culturais; no Rio de Janeiro, a do Quilombo da Pedra do Sal, no centro da cidade, que é um ponto cultural importante, es-
30 pecialmente no samba e na cultura afro-brasileira.

Atualmente, os quilombolas vivem em comunidades que, embora preservem as tradições ancestrais, enfrentam desafios contemporâneos. Muitos quilombos estão em áreas rurais, onde a agricultura
35 de subsistência e o extrativismo são as principais atividades econômicas. Eles são importantes na história do Brasil, pois representam a resistência e a luta dos africanos escravizados contra a opressão colonial. São símbolos de liberdade, autossuficiência
40 e resiliência cultural.

Fonte: CESE. Quilombolas: história, direitos e desafios, 2024. Disponível em: <https://cese.org.br/blog/quilombolas-historia-direitos-e-desafios/#:~:text=na%20sociedade%20brasileira.-,Como%20os%20quilombolas%20preservam%20suas%20tradi%C3%A7%C3%B5es%20e%20cultura?,para%20a%20continuidade%20dessas%20tradi%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 06 nov. 2025. (Adaptado)

08

As ideias do TEXTO 1 abordam diferentes pontos, dentre eles a história, a cultura, os direitos e os desafios vivenciados pelos povos quilombolas. Com relação às ideias do texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () Descrevem, de forma ficcional, como são organizadas as comunidades quilombolas.
- () Analisam a formação dos povos indígenas no Brasil, tendo como foco a cultura.
- () Recuperam questões importantes sobre história, cultura, direitos e desafios dos quilombolas.

A sequência correta é

- (A) V – F – V.
- (B) F – F – V.
- (C) V – V – F.
- (D) F – V – F.
- (E) V – F – F.

09

É possível afirmar que o TEXTO 1 se organiza de forma progressiva, a partir

- (A) do momento atual, passando às questões históricas e, por fim, destacando aspectos que emergem da cultura quilombola na atualidade.
- (B) da caracterização geral, passando pela cultura, e, por último, recuperando exemplos históricos do povo quilombola.
- (C) de exemplos específicos sobre a identidade e a preservação da cultura quilombola.
- (D) da descrição histórica direta para explicações sobre a política quilombola.
- (E) da contextualização geral sobre as características, enfatizando as questões culturais, e é finalizado apresentando dados atuais sobre o povo quilombola.

10

As palavras grifadas nas expressões “**Eles** preservam suas tradições e cultura através de práticas comunitárias que mantêm vivas as memórias, costumes e conhecimentos ancestrais” (l. 05-08); “resistiu por quase um século até **ser** destruído” (l. 24); “Atualmente, os quilombolas vivem em comunidades **que**” (l. 31-32), correspondem, respectivamente, a:

- (A) pronome pessoal; verbo no infinitivo; pronome relativo.
- (B) verbo no infinitivo; conjunção; pronome pessoal.
- (C) substantivo; pronome relativo; pronome oblíquo.
- (D) verbo no infinitivo; pronome pessoal, pronome pessoal.
- (E) substantivo; conjunção; pronome pessoal.

11

Em relação aos verbos em destaque, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () “Entre as formas de preservação cultural, destacam-se [...]” (l. 08-09), o verbo **destacam-se** está na voz ativa.
- () Em “resistiu por quase um século até ser destruído” (l. 24), a forma verbal **ser destruído** é um exemplo de voz passiva.
- () Em “Eles são (l. 36-37) importantes na história do Brasil, pois representam a resistência [...]”, o verbo **ser** é um verbo de ligação.

A sequência correta é

- (A) V – V – F.
- (B) V – F – F.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) F – V – V.

Anotações

UFSM

Para responder às questões 05 a 08, considere o texto.

TEXTO 2

'Não temos como voltar': o impacto das enchentes sobre os quilombos do RS

01 Segundo o Ministério da Igualdade Racial, mais de 20 dos 147 quilombos gaúchos e mais de 2,5 mil dos 17,6 mil quilombolas foram severamente atingidos. O número é maior, segundo a pasta, se
05 consideradas as perdas dessas áreas de plantio e de locais de trabalho (muitos trabalham em fazendas) e isolamento em razão de obstrução de vias.

No Unidos do Lajeado, 14 casas foram destruídas. As chuvas também interromperam as visitas ao
10 quilombo, que além da agricultura vive da venda de artesanatos. Desde as enchentes, a vila conta com doações de alimentos da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) e do Instituto Nacional de Coloniza-
15 ção e Reforma Agrária (Incra), do governo federal. "Sofremos esse impacto ambiental na comunidade e perdemos tudo. As casas das pessoas que fazem parte do quilombo foram todas embora.", diz Vanderlei Silva.

20 A comunidade, formada por descendentes do escravizado Vô Teobaldo, divide-se por dois bairros das cidades de Lajeado e Cruzeiro do Sul. Ambas são banhadas pelo Rio Taquari, que transbordou e arrasou partes dessas e de outras cidades no cami-
25 nho em direção ao Sul do estado. Nesse caminho, as águas do Taquari se juntam às do Rio Jacuí, que também transbordou. No encontro desses dois rios fica a Vila do Sabugueiro, comunidade quilombola onde vivem 40 famílias. Dessas, 18 tiveram suas
30 casas atingidas pelas enchentes, e 9 perderam os imóveis, segundo Damaris Oliveira Azevedo, presidente da comunidade.

Como o quilombo é afastado das cidades da região, os moradores que precisam buscar suprimen-
35 tos em outros locais dependem dos táxis. Com as interdições em rodovias, os trajetos ficaram mais longos e cada trecho não sai por menos de R\$ 50, segundo Damaris. "Ficamos 18 dias mais isolados. Nós temos três acessos, e só conseguíamos ir ao
40 município por Santa Cruz porque não tinha acesso por outros lugares. A gente teria que percorrer uns 84 quilômetros até Santa Cruz", diz a presidente.

Fonte: SANTOS, Fábio; MOREIRA, Matheus; COUTINHO, Rogério. 'Não temos como voltar': o impacto das enchentes sobre os quilombos do RS. São Paulo, 02/06/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/06/02/nao-temos-como-voltar-o-impacto-das-enchentes-sobre-os-quilombos-do-rs.ghtml>. Acesso em: 05 de nov. 2025. (Adaptado)

12

A conjunção **Segundo** (l. 01) tem a função de

- (A) apresentar dados informativos.
- (B) apresentar conclusões.
- (C) delimitar alternativas.
- (D) descrever dados hipotéticos.
- (E) contrariar dados informativos.

13

Sobre o excerto "As casas das pessoas que fazem parte do quilombo foram todas embora.", diz Vanderlei Silva." (l. 18-20), assinale a alternativa correta.

- (A) Apresenta linguagem figurada, com sentido metafórico.
- (B) Apresenta linguagem formal, devido ao uso de expressões rebuscadas.
- (C) Apresenta linguagem informal, com implicações ao sentido.
- (D) Apresenta linguagem metafórica e problemas de concordância verbal.
- (E) Apresenta linguagem figurada e problemas de coesão.

14

Nos trechos "foram severamente atingidos" (l. 03-04); "As chuvas também interromperam as visitas" (l. 09-10); "Desde as enchentes" (l. 11), assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () A palavra **severamente** é um adjetivo que caracteriza o substantivo quilombos.
- () A conjunção **também** indica adição.
- () A preposição **desde** indica ideia de finalidade.

A sequência correta é

- (A) V – V – V.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – F.
- (D) V – F – F.
- (E) F – F – F.

15

No trecho “A comunidade, formada por descendentes do escravizado Vô Teobaldo, divide-se por dois bairros” (l. 20-21), é correto afirmar que a expressão entre vírgulas exerce a função de

- (A) aposto explicativo.
- (B) predicativo.
- (C) complemento nominal.
- (D) sujeito simples.
- (E) vocativo.

Para responder às questões 16 e 17, considere o texto.

TEXTO 3

A ancestralidade como questão filosófica

- 01 A ideia de ancestralidade traz em sua estrutura duas potências: algo que permite que ela sempre retorne e se repita ao longo do tempo, e a possibilidade de sempre se fazer presente.
- 05 Diante disso, podemos afirmar que, na força da ancestralidade, a filosofia ubuntu e o quilombo se repetem e assombram em diáspora. Dito de outra maneira, a ancestralidade sempre aponta para um futuro, que nunca se presentifica, em
- 10 termos de finalização, e traz sempre, de modos diferentes, heranças do passado que se repetirão no futuro.

Nesse sentido, vive-se o presente espectralizado por uma herança do passado para se guiar para o futuro. Portanto, acreditamos que a filosofia ética ubuntu e o quilombo são heranças africanas que se repetem ainda hoje pela força da ancestralidade e que se apontam para o futuro para assegurar um espírito africano. Para Abdias Nascimento

20 (2019), o quilombo é uma ideia-força, que será o grande ideal para as lutas dos movimentos negros contra o racismo no século XX. Portanto, os quilombos no Brasil surgiram enquanto força criadora ancestral do povo africano escravizado que, na

25 luta pela liberdade, contra a escravização, criaram espaços de liberdade, de resistência, de existência e de luta para manter sua identidade.

- Por ser um lugar de acolhimento, resistência e de modo de vida econômico contracolônial, o
- 30 quilombo se tornou o inimigo declarado do Estado Colonial, sendo tratado a partir da força da lei

do Império-Escravagista brasileiro. A partir desse momento, os quilombos e quilombolas passaram a ser criminalizados.

Fonte: MORAES, Marcelo José Derzi. A filosofia ubuntu e o quilombo: a ancestralidade como questão filosófica. *Revista África e Africanidades*, n. 32, ano XII, nov. 2019. ISSN 1983-2354. Disponível em: www.africaeaficanidades.com.br. Acesso: em 04 de nov. (Adaptado)

16

No excerto “criaram espaços de liberdade, de resistência, de existência e de luta” (l. 25-27), a repetição da preposição **de**:

- (A) indica sentido adversativo entre os termos.
- (B) demonstra a enumeração enfática entre os termos.
- (C) revela um paralelismo sintático.
- (D) apresenta o deslocamento semântico.
- (E) exemplifica a ambiguidade entre os elementos.

17

Tendo em vista o processo de coesão e o contexto em que as expressões aparecem no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () No trecho “Dito de outra maneira, a ancestralidade sempre aponta para um futuro, que nunca se presentifica”, a expressão **dito de outra maneira** (l. 07-09) revela uma explicação.
- () No trecho “vive-se o presente espectralizado por uma herança do passado” (l. 13-14), o termo **presente** se opõe semanticamente a **passado**, estabelecendo coesão por contraste.
- () No trecho “o quilombo se tornou o inimigo declarado do Estado Colonial, **sendo tratado** a partir da força da lei do Império-Escravagista brasileiro” (l. 29-32), a expressão verbal destacada retoma o termo “quilombo”.

A sequência correta é

- (A) V – F – F.
- (B) V – V – V
- (C) V – V – F.
- (D) F – F – V.
- (E) F – V – F.

→ Matemática ←

18

Hoje, no Brasil, algumas comunidades quilombolas estruturam atividades de visitação para turistas, estudantes e público em geral. Essas atividades costumam envolver ecoturismo, mostras culturais, até espaços museológicos. Além de preservar a cultura das comunidades, incluindo a ancestralidade africana, essas atividades podem gerar renda às comunidades.

Considere que, visando a atrair mais visitantes, uma comunidade quilombola realizou uma campanha de divulgação de suas atividades de visitação. O número de visitantes (V) em cada mês (t) após a campanha é determinado pela função $V(t) = 80 \cdot (1,5)^t + 20$.

Nessas condições, o número acumulado de visitantes no primeiro trimestre após a campanha foi de

- (A) 630.
- (B) 640.
- (C) 650.
- (D) 660.
- (E) 670.

19

Políticas públicas para a preservação da memória e ancestralidade africana nas comunidades quilombolas são fundamentais. Elas devem buscar a valorização da cultura quilombola e a formação continuada dos profissionais que atuam nas comunidades.

Considere um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual busca formar profissionais para atuação em comunidades quilombolas. O projeto envolve um curso, cuja primeira oferta contou com 8 profissionais formados e, a partir disso, esse número aumentou a cada edição do curso conforme uma progressão aritmética de razão igual a 4.

Nessas condições, para que o número acumulado de profissionais formados seja igual a 360, quantas edições do curso serão necessárias?

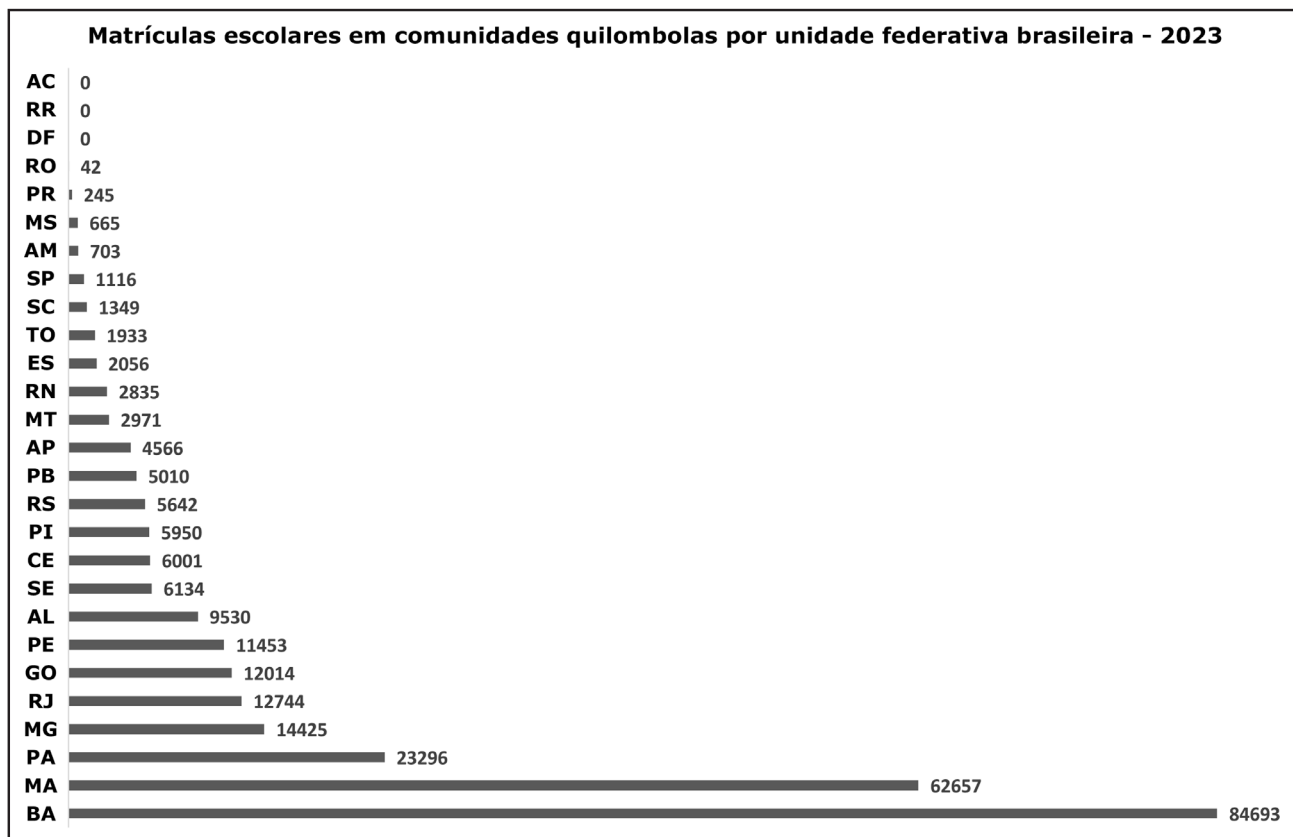
- (A) 10.
- (B) 11.
- (C) 12.
- (D) 13.
- (E) 14.

Anotações

UFSM

A Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE), determina Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica. Em seu artigo 1º, estabelece que a Educação Quilombola deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas pelos órgãos públicos responsáveis, bem como por instituições próximas a essas comunidades. Essa iniciativa visa, entre outros, a preservar a cultura e a ancestralidade africana das comunidades.

O Censo Escolar de 2023 mapeou as matrículas em comunidades quilombolas por unidade federativa brasileira. O gráfico a seguir apresenta os resultados.



Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Atualizado em: 30 jun. 2025. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/assentamentos-tem-maioria-dos-alunos-de-locais-diferenciados. Acesso em: 10 nov. 2025.

Com base nessas informações, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () A região Sul do Brasil possui média de 2.412 matrículas escolares em comunidades quilombolas por estado.
- () O estado do Amapá apresenta a mediana, se se considerar o número de matrículas escolares nas comunidades quilombolas em cada unidade federativa brasileira.
- () O número de matrículas escolares em comunidades quilombolas na Bahia é aproximadamente 35% superior em relação ao Maranhão.

A sequência correta é:

- (A) F – F – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – F.
- (D) F – V – F.
- (E) V – V – V.

Redação

Processo Seletivo de ingresso de Pessoas de Comunidades Quilombolas



O Censo Demográfico 2022 aponta que mais da metade da população do país, quase 56%, tem ascendência negra e se autodeclara preto ou pardo. O dado mostra que o povo quilombola conta a história de um número significativo de brasileiros, segundo o escritor Itamar Vieira Junior. De acordo com ele, “nós falamos muito sobre decolonialidade, contracolonialidade, e isso não é só retórica. As pessoas continuam a criar estratégias de resistência para se contrapor a essa maneira predatória de explorar o mundo e o trabalho do outro. Além de toda essa resistência, os quilombolas têm muito a ensinar, como na maneira de lidar com a biodiversidade e com a preservação do meio ambiente. Muitas comunidades têm a agricultura familiar e sustentável como fonte de renda. Apesar disso, Biko Rodrigues lamenta que a população brasileira ainda tenha dificuldade de reconhecer o papel das comunidades quilombolas. Para ele, quando o mundo olha para a Amazônia, o mundo não enxerga a Amazônia negra. Enxerga a Amazônia indígena, enxerga a Amazônia mata, mas não consegue enxergar o bioma amazônico como negro. Mas 64% da população que vive na Amazônia é negra. Hoje, 32% dos territórios quilombolas estão dentro da Amazônia. Nós temos falado que somos os guardiões invisíveis da biodiversidade. O mundo não nos enxerga, mas nós estamos ali e temos um papel muito importante na preservação dessa biodiversidade.

Fonte: AGÊNCIA SENADO. Disponível em: <https://www.12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/02/resitentes-quilombolas-querem-reconhecimento-de-seus-territorios>. Acesso em: 18 nov. 2025. (Adaptado)

Há mais de 6 mil comunidades quilombolas identificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022) em todas as regiões do Brasil. São rurais, urbanas, costeiras, ribeirinhas. Essa pluralidade foi reconhecida pelo relatório O Brasil Quilombola (UNFPA, 2025), que destaca que os quilombos seguem enfrentando desigualdades estruturais, mas também protagonizam experiências inovadoras de viver e resistir. A ancestralidade é mais do que passado. É um princípio organizador da vida comunitária, da memória coletiva, da espiritualidade, do respeito aos mais velhos e da proteção dos que virão.

Fonte: MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO CNJ N. 599/2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2025/10/manual-resolucao-cnj-599-2024-povos-quilombolas.pdf>. Acesso em: 04 de nov 2025. (Adaptado)

“A história das comunidades quilombolas é marcada pela diáspora africana, tempo em que o povo negro era forçado ao ‘esquecimento’ dos seus laços sociais, familiares e sua cultura. Sendo assim, é importante para a sociedade gaúcha reconhecer e dar visibilidade às expressões e à identidade dessas comunidades”, afirmou a nutricionista da Emater/RS-Ascar, Regina Miranda, responsável pela área quilombola da instituição. “É necessário que a sociedade gaúcha tenha as comunidades quilombolas como constitutivas do mosaico civilizatório desse Estado. Espera-se que o diagnóstico contribua para ampliar o reconhecimento, o fortalecimento e a valorização das comunidades quilombolas do RS, ao mesmo tempo em que seja um instrumento de consulta para a formulação de políticas públicas e garantia de direitos a esse povo tradicional”, completou Regina.

Fonte: LIVRO QUE RETATA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RS É LANÇADO NA EXPOINTER. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/livro-que-retrata-as-comunidades-quilombolas-do-rs-e-lancado-na-expointer>. Acesso em: 06 de nov de 2025. (Adaptado)

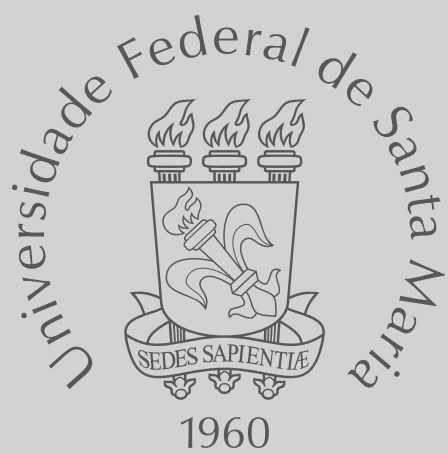
Os debates sobre memória e ancestralidade africanas estão pautados nas questões de identidade, resistência, educação e justiça social. A partir das informações trazidas pelos textos e das suas reflexões, escreva um **Artigo de Opinião** posicionando-se sobre **a importância da preservação da memória e da ancestralidade africana para a sociedade brasileira**. Seu texto deve ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, incluindo o título. Faça uso da norma-padrão da Língua Portuguesa.

→ **RASCUNHO** ←

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Anotações

UFSM



www.ufsm.br